

NOTÍCIAS

Esta seção destina-se a divulgar as teses e as dissertações dos alunos do Programa de Pós-graduação em História, da UFF, assim como dos Professores do Departamento.

O Casamento das Elétricas Capixabas: um Estudo da História da Escelsa Espírito Santo Centrais Elétricas S/A

Luiz Cláudio Moisés Ribeiro

Defesa: 08/07/2003 – Doutorado

Banca: Geraldo de Beauclair M. de Oliveira (Orientador), Emir Sader (UFRJ), Ricardo Frota de Albuquerque Maranhão (UNICAMP), Maria da Penha Smarzano Siqueira (UFES) e César Honorato Teixeira (UFF/UERJ)

Trata-se da formação do sistema público de serviços de energia elétrica no Estado do Espírito Santo e das estratégias do poder público para criar um eixo econômico dinâmico em alternativa à dependência da produção da cafeicultura, nas décadas de 1950 e 1960. O projeto visava trazer a produção agrícola do cerrado e da mineração da Companhia Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, para ser processada industrialmente e exportada através dos portos do Espírito Santo. Considera que a estrutura do fornecimento de energia elétrica era parte fundamental na montagem de um complexo industrial e portuário atraente aos investimentos do capital privado, dentro da racionalidade do desenvolvimento associado – ou interdependente – que se implantava

no Brasil. Aborda, através de pesquisa oral e com fontes legislativas e empresariais, como o sistema elétrico estadual saiu do âmbito do território capixaba para articular-se com as economias de exportação de bens primários que tinha na Grande Vitória a sua base de processamento. A estrutura do setor elétrico deu-se com a criação da Escelsa Espírito Santo Centrais Elétricas S/A em 1956. No passo seguinte, o governo federal comprou a CCBFE, Companhia Central Brasileira de Energia Elétrica, do grupo AMFORD, Bond & Share, para a Eletrobrás, retirando de cena o antigo concessionário privado estrangeiro. Em 1968, as duas empresas públicas de energia elétrica foram fundidas, para dar lugar a Escelsa, Espírito Santo Centrais Elétricas S/A, uma empresa subsidiária da Eletrobrás.

A Ciência em Órbita: Guerra Fria, Corrida Espacial e Divulgação da Ciência na Imprensa Carioca (1957-1961)

José Leandro Rocha Cardoso

Defesa: 04/08/2003 – Mestrado

Banca: Luiz Carlos Soares (Orientador), Ana Maria Ribeiro de Andrade (MAST/CNPq) e Bernardo Kocher (UFF)

O trabalho identifica, a partir da análise de informações de caráter científico, divulgadas em veículos de comunicação social, o conteúdo do discurso sobre a ciência, suas implicações políticas e ideológicas, bem como seus principais interlocutores. O

enforque recai na repercussão das notícias internacionais sobre a Corrida Espacial, publicadas em jornais e revistas da cidade do Rio de Janeiro, integrando setores influentes da sociedade brasileira no entendimento da ciência e na formação de uma cultura científica nacional no contexto da Guerra Fria. O recorte cronológico compreende o período entre o lançamento do primeiro satélite artificial da Terra, o *Sputinik*, em outubro de 1957 e o primeiro vôo orbital pelo cosmonauta Yuri Gagarin, em abril de 1961, pelo qual a União Soviética manteve a liderança em relação aos Estados Unidos.

Uma Memória Silenciada – Idéias, Lutas e Desilusões na Vida do Revolucionário Octavio Brandão (1917-1980)

Roberto Mansilla Amaral

Defesa: 08/08/2003 – Mestrado

Banca: Jorge Ferreira (Orientador), Denise Rollemberg Cruz (UFF) e João Carlos Kfoury Quartim de Moraes (UNICAMP)

O presente trabalho procura acompanhar a trajetória política e intelectual do revolucionário Octavio Brandão (1896-1980), refletindo sobre dois momentos distintos de sua vida militante: a primeira como libertário (1917-1921) e uma outra, no comunismo (1922-1980).

Busca-se historiar seu legado de 63 anos de vida dedicados aos ideais e às lutas

que concebia, muito embora, ao longo de décadas, sua memória tenha sido constantemente estigmatizada na cultura e no imaginário político do PCB, a que dedicou a maior parte de sua trajetória, sem nunca tê-lo deixado. Assim, então, pretende-se recuperar o legado deste personagem e sua significativa contribuição no campo das idéias e das lutas em que se engajou, a partir, sobretudo, da metodologia oferecida pela chamada História Política renovada, numa abordagem biográfica.

A Colônia Alemã do Rio de Janeiro: A Sociedade Germânia e a Construção de uma Identidade Teuto-Brasileira

Marina Michahelles

Defesa: 08/08/2003 – Mestrado

Banca: Ângela de Castro Gomes (Orientadora), Paulo Knauss (UFF) e Giralda Seyferth (Museu Nacional)

A dissertação estuda o que se convencionou designar de “colônia alemã do Rio de Janeiro”, do ponto de vista da Sociedade Germânia, uma das associações caracterizadas pelo cultivo do idioma alemão que articulou, a partir do segundo quartel do século XIX, um círculo de sociabilidade de imigrantes “alemães” e seus descendentes na cidade, demarcando um projeto de identidade coletiva. Esta identidade se constrói e se modifica a partir do nacionalismo alemão, do caráter mercantil-industrial do grupo e de sua inserção no espaço urbano e na rede maior de imigrantes teuto-brasileiros. Este estudo

realiza uma espécie de mapeamento das principais associações “alemãs” do Rio (principalmente no período da 1ª Guerra Mundial).

A Civilização do Brasil Através da Infância: Proposta e Ações Voltadas à Criança Pobre nos Anos finais do Império (1879-1889)

Luciana de Araújo Pinheiro

Defesa: 08/08/2003 – Mestrado

Banca: Martha Abreu (Orientadora), Magali Gouveia Engel (UFF) e Marcos Luiz Bretas (UFRJ)

Num contexto marcado pela crise do escravismo e por tentativas de se formar um mercado de trabalho, a questão da infância pobre emergia como fator de grande preocupação das autoridades brasileiras.

O principal objetivo da dissertação é estudar a problemática desta infância, a partir da atuação de Chefes de Polícia da Corte, Ministros da Justiça, Presidentes da Província do Rio de Janeiro e Juizes de Órfãos da Capital Imperial entre 1879 e 1889, frente ao problema dos menores ditos “abandonados” nas ruas da cidade.

O Modelo de Rainha nas Crônicas de Fernão Lopes e Zurara (Portugal – séc. XV)

Miriam Cabral Coser

Defesa: 11/08/2003 – Doutorado

Banca: Vânia Leite Fróes (Orientadora), Lygia Rodrigues Vianna Peres (UFF/Letras), Lana Lage da Gama Lima (UENF), Fernando Antonio Novaes (UNICAMP) e Maria Beatriz Mello e Souza (UFRJ)

Estudo do modelo de rainha, elaborado pelos cronistas oficiais do reino português – Fernão Lopes (1380-1460) e Gomes Eanes de Zurara (1420-1474) – na primeira fase da Dinastia de Avis (1383-1481). Procurou-se demonstrar que este modelo – que estabelece oposição entre as mulheres identificadas com o reino português e as identificadas com o reino castelhano – constitui uma releitura do modelo feminino da matriz cristã medieval, que opunha Maria a Eva e se insere num discurso mais amplo, produzido pelo Paço Português, relacionado com a formação da identidade nacional portuguesa.

A Águia e a Cruz: Identificação Cristã pelos Romanos entre 54 e 117 d.C.

Gilberto Aparecido Angelozzi

Defesa: 14/08/2003 – Mestrado

Banca: Sônia Regina Rebel de Araújo (Orientadora), Vânia Leite Fróes (UFF) e Claudia Beltrão da Rosa (UNIRIO)

A partir das obras *Anais*, de Tácito, *Vida dos Doze Césares*, de Suetônio, e da *Carta X*, 96-97, de Plínio o Jovem, o trabalho analisa a identificação e a identidade cristãs aos olhos dos romanos, no contexto das perseguições empreendidas pelos

imperadores Nero, Domiciano e Trajano, ou seja, analisando a questão do outro, a partir das obras destes autores.

O texto busca resgatar e compreender como os romanos foram gradativamente estabelecendo diferenças entre o grupo judeu e o cristão e também entre o grupo cristão e os outros grupos religiosos, presentes em Roma no final do século I e início do II d.C., além de analisar como, a partir de Trajano, se abriu um caminho jurídico para que, posteriormente, se desenvolvesse uma legislação anticristã.

Nova Friburgo: A Construção do Mito da Suíça Brasileira (1910-1960)

João Raimundo de Araújo

Defesa: 15/08/2003 – Doutorado

Banca: Ismênia de Lima Martins (Orientadora), Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães (UFRJ), Ricardo Vieiralves Castro (UERJ), Geraldo de Beauclair Mendes de Oliveira (UFF) e Théo Lombarinhas Piñeiro (UFF)

A presente tese estuda e analisa o processo de construção e consolidação do que denominamos “Mito da Suíça Brasileira”, que aconteceu na cidade de Nova Friburgo – RJ, entre os anos de 1910 e 1960. Trata-se de um estudo de história local, que visa apresentar a formulação temporal de uma ideologia resultante da articulação de diferentes grupos da elite local. Recupera-se o processo que integrou empresários industriais de origem alemã com chefes políticos que, apoiados por alguns intelectuais,

elaboraram a visão mítica de Nova Friburgo como a “Suíça Brasileira”. A montagem deste mito teve a intenção de disciplinarização da população trabalhadora do município, que deveria acreditar ‘viver’ numa cidade de natureza bela, pujante e de origem histórica decorrente da imigração de homens e mulheres oriundos da Suíça. Discursos, artigos jornalísticos, livros e festejos comemorativos dos aniversários da cidade, desde o centenário, em 1918, foram estratégias usadas para construir e consolidar a imagem de Nova Friburgo como “Suíça Brasileira”.

O Setor de Energia Elétrica e a Constituição do Estado no Brasil: O Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica (1939-1954)

Maria Leticia Corrêa

Defesa: 15/08/2003 – Doutorado

Banca: Sonia Regina de Mendonça (Orientadora), Carlos Gabriel Guimarães (UFF), Dilma Andrade de Paula (UFU) e Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão (CPDOC/FGV)

Estudo sobre a história do setor de energia elétrica brasileiro, particularmente a partir do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica (CNAEE), entre 1939 e 1954. O CNAEE foi constituído com o objetivo de cumprir o Código de Águas de 1934. O estudo se insere no quadro das discussões sobre o processo histórico do desenvolvimento do capitalismo no Brasil e a constituição do Estado, permitindo apreender, no quadro político-institucional, estratégias e instrumentos de canalização de

demandas dos grupos e de fração de classes dominantes no período, diferentes das práticas que haviam predominado na República Velha. São analisadas alternativas para o desenvolvimento do setor de energia elétrica, face à industrialização brasileira.

E Depois de 13 de Maio? Conflitos e Expectativas dos Últimos Libertos de Juiz de Fora (1888-1900)

Fernanda Moutinho de Almeida

Defesa: 26/08/2003 – Mestrado

Banca: Martha Abreu (Orientadora), Hebe Maria Mattos (UFF) e Ana Maria Lugão Rios (UFRJ)

Busca-se recuperar as experiências de vida dos últimos escravos e seus descendentes e do papel que desempenharam no contexto do pós-abolição em Juiz de Fora (Minas Gerais), assim como retratar como eram eles identificados e tratados pela imprensa e nos processos criminais de lesão corporal e furto, destacando os valores e as expectativas destes libertos e a sua relação com a sociedade: patrões, familiares, vizinhos, amigos, polícia, etc.

Terra, Família, Solidariedade... Estratégias de Sobrevivência Camponesa de Transição – Juiz de Fora (1870-1920)

Sonia Maria de Souza

Defesa: 18/09/2003 – Doutorado

Banca: Hebe Maria Mattos (Orientadora), Sheila Siqueira de Castro Faria (UFF), Ellen F. Woortmann (UnB), Mônica Ribeiro de Oliveira (UFJF) e Ana Maria Lugão Rios (UFRJ)

O estudo analisa o campesinato no município de Juiz de Fora, localizado na Zona da Mata mineira, no período de 1870 à 1920. Centraliza a abordagem nas estratégias de sobrevivência, desenvolvidas pela parcela camponesa desta localidade, sendo que tais estratégias se caracterizaram pela busca do acesso, formal ou não, a uma porção de terras, pelo estabelecimento de relações familiares e sociais marcadas por elementos de solidariedade e de reciprocidade. O estudo enfatiza especialmente o período pós-abolição da escravidão, ao analisar o comportamento dos libertos que procuraram pôr em prática um projeto camponês.

Toledo: a Dinâmica do Fenômeno Étnico-Social e as suas Representações no Parque dos Pioneiros

Aldino Erich Baumgart

Defesa: 17/10/2003– Mestrado

Banca: Valdir Gregory (Orientador), Vânia Leite Fróes (UFF) e Lená Medeiros de Menezes (USP)

Através desta dissertação, levada a efeito pelo Programa de Pós-Graduação

Interinstitucional UFF/UNIOESTE, dentro da temática de História Moderna e Contemporânea, desenvolve-se uma pesquisa, objetivando analisar alguns elementos característicos da formação social do oeste do Paraná, mais especificamente do município de Toledo – PR. Este trabalho pretende analisar o contexto histórico em que se desenvolveu o processo colonizatório regional, com a vinda de teutos e ítalos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que se estabeleceram no oeste paranaense, no transcorrer das décadas de 40 e 50 do século XX, inseridos num projeto de colonização estrategicamente planejado pela Maripá. Este modelo de colonização propiciou, além de um dinamismo no aspecto econômico regional, sobretudo pela predominância das pequenas e médias propriedades rurais, que priorizaram a diversificação agrícola, também o surgimento de uma outra face, oculta por vezes, a saber, a face do preconceito, da discriminação e da dominação em relação àqueles “outros”, que não se inseriam dentro deste modelo, utilizando-se inclusive de mecanismos ideológicos para legitimar esta repulsão, modificando até as representações expressas no lugar da memória, denominado Parque dos Pioneiros. Por outro lado, observa-se que esta dominação não se apresenta de forma absoluta, à medida que forças sociais provenientes da base da sociedade, constituída por estes supostos dominados, exercem pressão, agindo em sentido oposto, neutralizando os efeitos dominadores.

Dimensões da Vida Musical no Rio de Janeiro: de José Maurício a Gottschalk e Além,

1808-1889.

Carlos Eduardo de Azevedo e Souza

Defesa: 15/12/2003 – Doutorado

Banca: Guilherme Paulo Castagnoli Pereira das Neves (Orientador), Roberto Godofredo Fabri Ferreira (UFF), José Costa D'Assunção Barros (Conservatório Brasileiro de Música), Eduardo Silva (Fundação Casa Rui Barbosa) e Ciro Flamarion Santana Cardoso (UFF)

O primeiro objetivo deste trabalho foi analisar a atividade da Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro, criada por D. João VI, em 1808, segundo o modelo da Capela Real de Lisboa, e que, durante seus mais de oitenta anos de existência, constituiu uma das principais instituições musicais do Brasil. Ao abrigar um coro e uma orquestra permanentes, ela representou a primeira experiência no país de conjuntos musicais estáveis mantidos pelo Estado. Graças a informações inéditas, obtidas através de pesquisa em arquivo, procurou-se revelar a atuação dos músicos e dos mestres-de-capela responsáveis por esta produção musical da principal igreja do Brasil no século XIX.

Em segundo lugar, atentou-se, sobretudo já no segundo reinado, para as atividades operísticas e de concerto. Durante este período, o Rio de Janeiro assistiu à apresentação de virtuosos internacionais como Thalberg e Gottschalk, de cantores célebres, como Rosine Stoltz e Enrico Tamberlik, e de diversas companhias operísticas, que asseguraram uma intensa vida musical em certos momentos. Além disto, as mais

variadas sociedades privadas organizavam recitais e bailes, com a participação de profissionais e amadores, criando um amplo espaço para a atividade dos músicos, muitos imigrantes, como o português Arthur Napoleão.

Com a criação de um conservatório, por Francisco Manoel da Silva, com as iniciativas para desenvolver uma produção musical nacional e com uma atividade editorial bastante intensa, esboçou-se, assim, a criação de um campo profissional para a música. No entanto, o movimento não decolou, permanecendo as atividades musicais de caráter artístico apenas uma marca de distinção para as reduzidas elites do império.

Nefertiti: sacerdotisa, deusa e faraó. Androginia e poder nas imagens de Amarna

Anna Cristina Ferreira de Souza

Defesa 09/12/04 – Mestrado

Banca: Ciro Flamarion Santana Cardoso (Orientador), Sonia Regina Rebel de Araújo (UFF) e André Leonardo Chevitarese (UFRJ)

Tendo por base o reinado do faraó Akhenaton, que ocorreu por volta de 1352-1336 a.C., a presente pesquisa buscou analisar as imagens de Nefertiti na arte de Amarna, observando as relações entre a androginia presente nestas e o elevado *status* atingido pela rainha. O estudo apresenta um panorama sobre a XVIII dinastia, abordando, resumidamente, os principais aspectos de cada reinado.

Analisa-se especificamente o reinado de Akhenaton, enfocando as características

de sua reforma político-religiosa. Mostram-se os aspectos da arte amarniana, deixando por último a análise das imagens da rainha. A partir da catalogação de 32 imagens, foi possível verificar que Nefertiti aparece, basicamente, assumindo funções distintas em três contextos sociais, seja no aconchego familiar, nos rituais de culto ao Atan, ou no cenário político. Ao exercer funções sacerdotais, observa-se que a rainha assume uma função equivalente à de “esposa do Deus”. Ao ser retratada com a família, a maioria das cenas a relacionam à deusa Tefnut, elevando seu *status* ao de “deusa encarnada”. Por fim, ao ser mostrada usando paramentos típicos de faraó e em postura comum à iconografia dos reis, Nefertiti se iguala a Akhenaton e atinge o mais alto posto da hierarquia monárquica egípcia, o de faraó.